

Carolina Ramos - Liberdade... Sonho de Todos

Genésio Cândido Pereira Filho

Carolina Ramos apresenta mais uma obra, agora esta *Liberdade... Sonho de Todos!* Não é preciso dizer que vem confirmar sua aptidão criadora, seu espírito de pesquisa e a seriedade que empresta a tudo quanto faz.

Este livro contém narrativas históricas, contos e poesias, não esquecidas as TROVAS, de que é exímia manejadora. Isto alça a obra à categoria de poliantéia pessoal, reveladora de seu espírito criador. E, sobretudo pelas POESIAS e TROVAS, revela o profundo espírito artístico da autora. A Arte, em seu conjunto, representa a capacidade e o poder criadores do Homem: Música, Escultura, Arquitetura, Pintura, Dança, Teatro... E a Poesia, por que não? Arte é experiência humana procurando explicar o sentido ultrassensorial da Vida.

É preciso dizer, de início, que Carolina Ramos não luta por glória pessoal, mas por ideais que eleger. Ideais que norteiam sua vida. "Aquila non capit muscas", por isso Carolina Ramos não perde tempo com caminhadas em planícies. Até o quadrissílabo diminutivo de seu nome nos conduz às origens teutônicas de um pequeno lavrador que transmutou em magnífico jardim uma pequena área de terra. VIDA revestida da perenidade de valores em um mundo que, contraditoriamente, elege como trunfos da personalidade humana a efemeridade das coisas e o domínio do materialismo sobre IDEAIS PERMANENTES. Aí está a HISTÓRIA a testemunhar os descaminhos humanos. Descaminhos amargos e tristes. Sendas horizontais que negam a verticalidade do destino humano. Carolina Ramos compreendeu que as metas estão distantes, às vezes até mesmo no Infinito. Mas é preciso decidir logo, porque os caminhos estão bem perto, à vista de todos nós. A indecisão pode ser mortal. Desde o suposto primeiro e sangrento embate entre homens, no Vale do Nilo, no Sudão, busca a criatura humana os descaminhos da violência para solução de seus problemas. É a busca do Zênite pelo Nadir. Por que preferir charcos a estrelas? A vitória humana não repousa sobre bens materiais e efêmeros, mas sobre as conquistas do Espírito. Este traz a PAZ, porque a solução está nos reais valores humanos.

É preciso evitar que "a letra que mata substitua o espírito que vivifica", como ensina

Miguel Oxiacan em "La Meta y el Camino". Só é verdadeiro intelectual aquele que tem uma META e escolhe um CAMINHO. Este caminho está na revolução das idéias, incruenta mas corajosa. Trai sua natureza humana e seus valores espirituais o intelectual que palmilha descaminhos, traição maior daquele que peca pelo silêncio.

E "a letra que mata" é a má literatura. Basta um olhar sobre o panorama literário mundial: livros, panfletos, folhetos, tudo parece arrastar o HOMEM para o Mal, para a horizontalidade. Quando menos, revelam mediocridade, vaidades, ignorância.

E os meios de comunicação? A Imprensa, o Rádio, a Televisão e até a Internet parecem percorrer as sendas do Mal. Por isso o Ser Humano acredita mais nas Mentiras do que nas Verdades. Aquelas ocultam ilusões de falsas realidades, enquanto as Verdades são os caminhos da LIBERDADE. Caminhos que envolvem, sobretudo, Batalhas: não de batalhões ou armadas, mas as dos sonhos e do Amor; como diz Franz Toussaint em "Le Jardin des Caresses":

"Je pensais au silence de deux armées qui vont se livrer bataille. J'ai livré la bataille d'amour."

E quem deseja palmilhar os caminhos da Liberdade, deve lembrar Hermann Hesse em "Caminhada":

"...é o desdém pelas fronteiras e pela vida sedentária que torna os seres como eu os guias do futuro. Se existissem muitas pessoas nas quais moraria um tão profundo desprezo pelas fronteiras, como em mim, então não existiriam mais guerras nem bloqueios. Não há nada mais detestável do que fronteiras..."

O caminho do Sonhador "não segue nem para a direita, nem para a esquerda, leva ao próprio coração onde, e só lá, está Deus e existe paz."

"O ser perfeito.... o verdadeiro andarilho, nunca deveria nem conhecer a saudade."

E acrescento: O Poeta é um andarilho: a ele bastam uma sandália e um alforje.

A poesia e a prosa de Carolina Ramos revelam sua alma sonhadora. Poemas variados, trovas. Escritos profundos. Arte e Sentimento.

Por que nos fascinamos tanto pelas aves?

Em "Desafio" Carolina Ramos fala das ruidosas gaivotas: "Asas lentas... quase se tocando, em ritmo impecável, lembravam acesnos de um adeus infinito!..."

Sinto, também, carinho e fascínio pela gaivota "qui sommeille en chacun de nous", como escreve Richard Bach em "Jonathan Livingston - le goéland", na versão francesa de "Jonathan Livingston Seagull". Será porque "Les goélands, nous le savons tous, n'ont jamais la moindre défaillance en vol; ils ne connaissent pas la perte de vitesse. Tomber des airs toute sustentation enfuie, c'est par eux la honte, c'est par eux le déshonneur."

Qual a lição? É mais importante voar do que comer?

Também me fascina certas aves. Des-

lumbra-me o imponente voo do CONDOR sobre os Andes; a revoada das PALOMAS ANTÁRTICAS; o canto do UIRAPURU...

Os humildes passam pela vida "...como o pássaro que voa pelos ares, sem deixar vestígios de seu curso." ("Livro da Sabedoria", V/11).

As expressivas ilustrações desta obra lembram as fotografias de Russell Munson para Richard Bach.

Enfim, caminhos da terra e caminhos dos céus! Carolina Ramos os palmilha com maestria, competência, sabedoria.

Mais do que um livro, *Liberdade... Sonho de Todos!* é uma MENSAGEM.



Genésio Cândido Pereira Filho é escritor, advogado, jornalista, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da União Brasileira de Escritores e da Associação Paulista de Imprensa.

Um agradecimento a Piracicaba

Linguagem Viva, em setembro, completará 21 anos de circulação ininterrupta, divulgando a Literatura e os autores brasileiros.

O encarte em *A Tribuna Piracicabana* foi fundamental para que pudéssemos alcançar duas décadas de existência.

Importante foi o apoio dos colaboradores, leitores, assinantes, anunciantes e amigos, que contribuíram para o nosso crescimento.

Circulamos todo esse tempo sem apoio da iniciativa privada ou pública para cumprir com o nosso objetivo de difundir, divulgar, democratizar as nossas Letras e incentivar o gosto pela Leitura.

Mantivemos a periodicidade mesmo com todos os empecilhos que impossibilitaram e impediram a circulação de vários periódicos. Enquanto a cidade de Piracicaba estiver nos apoiando, jamais interromperemos a circulação, porque a *Noiva da Colina* é o Porto Seguro das nossas Letras. Inúmeras são as iniciativas culturais da cidade. Piracicaba contribui ativamente para o engrandecimento da nossa Cultura. É um exemplo que deve servir de espelho para todo o País.

Se fizéssemos uma lista com nomes de pessoas que nos incentivaram e apoiaram, as oito páginas que dispomos seriam pequenas para citar todos.

Entretanto não podemos deixar de registrar os nossos agradecimentos à Prefeitura do Município de Piracicaba, que estará nos apoiando nesta e nas próximas edições.

Fica, também, registrado o nosso muito obrigado ao prefeito Barjas Negri, em nome de todos os escritores e da Literatura brasileira.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 54,00

Assinatura Semestral: R\$ 27,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

**Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br**

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Sombras do cotidiano

Rodolfo Konder

O homem sentado no chão, os braços sobre os joelhos, olha fixamente para a frente, de modo obstinado e até ríspido – a peça de madeira escura é africana, foi esculpida na Costa do Marfim. Ao lado, a cabeça coroada do rei de Benin, também em madeira escura, veio para o Brasil pelas mãos de meu pai, médico sanitário que trabalhou durante um ano no interior da África Negra, na esteira da 2ª Guerra Mundial. No topo da estante, à frente dos filmes em vídeo, com suas capas coloridas, Ogum, o santo guerreiro, domina a sala de TV com o seu olhar severo, alguns palmos acima do festivo cavalo de Bali, lembrança gentil de Elton Cardoso. A televisão que há anos me acompanha, o infalível vídeo de muitas cabeças, as gravuras maias trazidas da Guatemala, o pequeno dragão inglês de metal, as gárgulas indianas que agora repousam nas altas prateleiras do corredor, todos esses objetos que agora acaricio com os olhos me fazem sentir inconscientemente feliz – uma felicidade quase imperceptível, que às vezes nos oferecem as velhas coisas amadas.

Amanhã, as esculturas, as gravuras, os filmes, os livros, o sofá, a mesa de vidro, as estantes de madeira, a televisão, o vídeo e todos os objetos familiares que hoje me cercam e enternecem deslizarão, como eu, pelos declives da noite, esquecidos e desmaterializados. Cada um, no seu devido momento, passará para o lado de lá do tempo, encerrando uma história que, em alguns casos, veio de muito longe. Exemplo: o homem sentado, de cabeça grande e olhar obstinado, nasceu anos atrás numa aldeia praticamente abandonada, às margens de um lago escuro, povoado de crocodilos famintos, das mãos ansiosas de uma mulher infeliz e solitária, mas ainda capaz de sonhar com homens e de reproduzir suas formas na ponta nervosa de uma faca. Exportado para Pretória, África do Sul, junto com outras peças esculpidas na Costa do Marfim, ele me desafiou durante dias com seu olhar obstinado, de cima de uma armação de metal, até que resolvi trazê-lo para o lado de cá do mar. Talvez se vá, um dia, para o interior do Estado, fadado a desaparecer, tornado cinzas, num incendiário conflito de terras em Rio Claro.

Já o desmembrado cavalo de Bali poderá submergir nas corredeiras de um rio tão enfurecido quanto a mão que o lançará no abismo. A história da maioria desses objetos apenas correu paralelamente à minha própria história, estiveram interligadas, mas não previ-

am um destino comum. Quando eu me embrenhar nas florestas impenetráveis do esquecimento, eles nem se darão conta da minha ausência, serão certamente acariciados por outros olhos, inabaláveis na sua função de encantar. Não é o caso de certas presenças menores, quase inapreensíveis, que também me acompanham. Sempre que morre alguém, ficam os escombros. No plano das relações humanas, ficam o sofrimento arrastado, as manchas de nostalgia, a saudade corrosiva, as imagens inconstantes nos espelhos estilhaçados da memória. Sobram igualmente as propriedades, o carro usado, as roupas, os livros, algumas obras de arte. Ações, talvez. Além disso, porém, há presenças que naufragam conosco, objetos que se desnorream, perdem a função sem o nosso comando. A chave perdida no fundo de uma gaveta jamais encontrará novamente a fechadura que a acolhia. Um bilhete ficará abandonado para sempre entre as páginas de um livro. O velho pente de avião, desbotado e sem dois dentes, nunca mais alisará os cabelos de alguém. Nem terá qualquer utilidade o canivete enferrujado que agora se esconde no armário do banheiro. Você afundou, esses pequenos e inúteis objetos do cotidiano ficarão boiando, à deriva, como discretos destroços. Um chapéu encardido, duas bengalas, livros que ninguém reabrirá, um chaveiro sem graça, o baralho de desenho oriental, um ingresso usado, uma medalha injusta – são partes do naufrágio.

Abro o jornal e leio que a médica Isaura Pinevski foi assassinada com um tiro no peito, no Campo Belo. O jornal registra ainda as mortes de Alcides Angeloni, Emília Basso Liberato, Genaro Espósito, Maria Milani, entre diversos nomes. Imagino o sofrimento dos seus parentes, a saudade que deixarão entre os amigos, as lembranças difíceis, os legados, as heranças, as questões judiciais, os reverentes comentários dos vizinhos. Depois, tento imaginar como seriam as velhas coisas amadas que tornavam aquelas pessoas felizes, ainda que por fugazes instantes – a cadeira especial, o anel que chegou com o amor, um livro várias vezes lidos, a escrivinha, o gato, a caneca, o sapato que parecia um chinelo. Penso nos escombros que ficarão de cada naufrágio, nos destroços à deriva, em tudo que permanece e também no que mergulha conosco, neste misterioso relacionamento com as pessoas e com os objetos do nosso cotidiano.

Rodolfo Konder é jornalista, diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.

Animosa Colheita

Fábio Lucas

Quem necessita anunciar obras recém-saídas, obrigatoriamente, é a indústria da cultura, administrada pelo mercado e pela mídia servil. Toda obra nasce do ato da leitura, pois esta é desvendamento e interpretação. Abre-se ao leitor como nova experiência. Qualquer grande obra, conhecida pela primeira vez, deixa na mente um sabor de vanguarda. Nova leitura implica outra experiência. Nenhuma é capaz de esgotar a apreensão do texto, cujo sentido se reconstitui de acordo com o repertório e a curiosidade do leitor.

Na linha do novo, temos, no Brasil, o rejuvenescimento da tradição clássica. Em 2003, Pedro Garcez Ghiraldi obteve prêmio de tradução de *Cantos e Episódios de Orlando Furioso* (1586), obra de Ludovico Ariosto. Além de traduzir, Pedro Garcez Ghiraldi elaborou a introdução e enriqueceu os textos com notas esclarecedoras. Edição bilíngue, com ilustrações de Gustave Doré, pela Ateliê Editorial. Ghiraldi assinala a presença da loucura no poema épico, desde o título, e culminando no canto XXIII. Tudo inserido na cultura renascentista italiana, de índole racional e equilibrada. O tema da loucura é infinito. Basta que nos lembremos de Erasmo. E, na literatura do século XX, pesam as considerações de Michel Foucault sobre a nau dos insensatos. Para não falar dos loucos da prosa de Machado de Assis e de Guimarães Rosa ou de tantos outros ficcionistas brasileiros, como Breno Accioly.

Pela mesma editora, em 2008, saiu, em coedição com a Unicamp, a *Ilíada* de Homero, em famosa tradução de Odorico Mendes, acompanhada de prefácio e notas verso a verso por Sálvio Nienkötter. O organizador sabiamente cuidou de resguardar os interesses do leitor oferecendo uma tradução escoimada de notas supérfluas que atrasam a leitura e dando um aparato moderno à ortografia arcaica e sedida. No dizer de Sálvio Nienkötter, no prólogo da *Ilíada* assenta-se o argumento do poema: a cólera de Aquiles e suas trágicas consequências. É memorável a presente edição.

Na esfera dos estudos dos Clássicos será inevitável a menção aos trabalhos de Luís André Nepomuceno acerca de Petrarca. Iniciando-se com a afortunada obra *A musa desnuda e o poeta tímido: o petrarquismo na Arcádia Brasileira* (S. Paulo: Annablume, 2002), deu novo alento à investigação

de Petrarca no volume *Petrarca e o Humanismo* (Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração/Pará de Minas, Unipam, 2008). Em foco o Humanismo, em cujas raízes se anuncia a modernidade da História. Luís André Nepomuceno cuida tanto do poeta quanto do tratadista, do historiador, do filólogo, do latinista, do epistológrafo e do filósofo concentrados no humanista Petrarca. Não ignora as batalhas travadas por esse contra a escolástica e predileção desta pelo aristotelismo. Alveja igualmente o racionalismo predominante entre os círculos universitários e eclesiásticos da Europa medieval.

Além disso, Luís André Nepomuceno não deixa em silêncio a voga do petrarquismo no Ocidente e suas repercussões na linha agostiniana do pensamento, embebecida na tradição platônica. O autor de *Petrarca e o Humanismo* acentua o valor da Eloquência para a construção da interioridade em Petrarca. Este ensina a superioridade da filosofia moral (direito, letras, etc.), sobre a filosofia natural (matemática, medicina, astronomia, etc). Demonstra, até, que a poesia seria a mais importante das artes. O magnífico prefácio de Rita Marnoto do Instituto de Estudos Italianos da Universidade de Coimbra dá justa dimensão dos estudos de Luís André Nepomuceno.

Na introdução, Luís André Nepomuceno deixa clara a pontuação polêmica de Petrarca no que diz respeito à sua prosa latina, efetivada em análise do papel do poeta e do intelectual em sua inserção na sociedade civil. Interessam ao estudioso antes o tratadista e epistológrafo latino que o poeta tantas vezes estudado na sua influência em vários autores, inclusive Camões. É que deseja perseguir o projeto humanista de Petrarca, seus conceitos. Dá conta do título homônimo *Pétrarque et l'Humanisme* (1907) de Pierre de Nolhac. E mostra as contradições palpáveis dos textos de Petrarca.

Como o petrarquismo esteve presente no Brasil? Luís André Nepomuceno revela como a tradição clássica continua sedutora mesmo entre os modernos. E mostra que Anchieta inaugurou, em 1563, a tradição petrarquiana no Brasil. Todavia, a passagem de Petrarca à escrita brasileira se fez por meios tortuosos, seja através da lírica portuguesa, Camões especialmente, seja pelas configurações temáticas ou formais.



Divulgação

Luís André Nepomuceno

O autor de *Petrarca e o Humanismo* se debruça sobre a obra de Gregório de Matos, poeta barroco cuja lírica recebe influxos petrarquianos. Acusa igualmente faixas de petrarquismo nos poetas mineiros, indicando a "Fábula do Ribeirão do Carmo", de Cláudio Manuel da Costa, como "o poema que funda o petrarquismo como fenômeno estético no Brasil". (op. cit., p. 259). Lembra também Nepomuceno o conteúdo amoroso das líricas de Tomaz Antônio Gonzaga, cuja obra *Marília de Dirceu* (1792) se mostra de inspiração petrarquista, "passando embora pelas lições de Correia Garção". Quanto a Manuel Inácio da Silva Alvarenga, autor de *Glaura: poemas eróticos* (1799), recebe de Luís André Nepomuceno enfoque redutor, "cujo plano estético é releitura e reaproveitamento de fórmulas gastas ..." (ob. cit., p. 262). Mas reconhece na obra "temas recorrentes a Petrarca". Assim como vislumbrou, na écloga "O canto dos pastores", "um tributo imenso a Petrarca" (ob. cit., p. 262). E agrega à recepção brasileira do petrarquismo, trechos da *Viola de Lereño* (1798) de Domingos Caldas Barbosa, autor de versos de sabor popular, vastamente estudado por José Ramos Tinhorão.

Na linha dos estudos de Luís André Nepomuceno, como não mencionar aqui *Estes Penhascos: Cláudio Manuel da Costa e a Paisagem das Minas 1753-1773* de Sérgio Alcides (S. Paulo: Hucitec, 2003) e o *Mecenato Pombalino e Poesia Neoclássica: Basílio da Gama e a poética do Encômio* (S. Paulo: Edusp/Fapesp, 1999), de Ivan Teixeira.

Fica para outra oportunidade referir mais circunstanciadamente o trabalho de prefácio, seleção, tradução e notas de Maria Berbara *Cartas Escolhidas* de Michelangelo Buonarroti (S. Paulo: Unicamp/Univest, 2009).

Impossível não mencionar *Cantigas de Santa Maria de Afonso X, O Sábio - Aspectos culturais e literários* de Ângela Vaz Leão (S. Paulo: Linear B; B. Horizonte: Veredas & Cenários, 2007), obra de elevado saber acerca da cultura medieval ibérica, como também das propriedades estilísticas e filológicas das Cantigas de Santa Maria. Todos que a conhecem sabem da competência da professora Ângela Vaz Leão, ensaísta primorosa, autora da obra *Henriqueta Lisboa: o mistério da criação poética*.

Na sequência falaremos de poetas e prosadores recém-editados. Por exemplo, os contos e memórias de Flávio Moreira da Costa, autor do romance *Alma-de-gato* (Rio: Agir, 2008) e do romance de Lourenço Cazarré *A longa migração do terrível tubarão branco* (Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008). E as obras de poetas ligados à UBE/SP, como *Limão Rosa* de Flora Figueiredo (Osasco: Nosso Século Editora, 2009), *Ponteios da Madrugada* de Francisco Moura Campos (S. Paulo: Limiar, 2010), *A corça no campo* de Lenilde Freitas (Recife: ed. da autora, 2010), *Sob a faca giratória* de Péricles Prade (Palhoça: Ed. Papa-Terra, 2010), *Composições em Preto e Branco* de Marcus Vinicius Quiroga (Rio: LitBras.2009) e *Antologia Poética* de Izacyl Guimarães Ferreira (Rio: Topbooks, 2009). Animosa colheita, como se vê.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

Débora Novaes de Castro



Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

Poemas: II Antologia-2008

CANTO DO POETA - novo

Trovas: II Antologia-2008
ESPIRAL DE TROVAS - novo

Haicais: II Antologia-2008

HAICAIS AO SOL - novo



**Opções de compra: Loja virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br**

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Roberto Piva

Francisco Glauter

Estive exatamente em quatro ocasiões com Roberto Piva. Soube dele pela primeira vez através do Rubens Zárate, que falava dele como de um grande homem. Era 1992. Ainda cristão convicto, minha primeira impressão foi de um homem que me agredia, violento, implacável, iconoclasta de primeira hora. Como cristão sentia-me seu alvo preferencial. Fui me achegando, vendo quem era aquele homem que em princípio me causara medo. Estava diante de um poeta, palavra que pensava conhecer. Gradativamente fui entendendo o que de fato ela significava (Roberto Piva me fez entender o que significava ser poeta). Surpreendeu-me um dia ao vê-lo falar de San Juan de La Cruz e de Santa Teresa D'Ávila. A essa altura já não sentia medo. Mas aquele ainda era um homem que me fazia sentir ameaçado. Um dia li um poema seu: "A Piedade". Foi um muro. Aquele poema me atingia de frente. Deus! É lindo! Mas... eu sou cristão! Aquele homem que como se não bastasse já ameaçava minhas convicções agora me botava em novo conflito. Haveria algum sentido nas palavras dele? O medo voltou. Li o segundo poema. Gostei de novo!! E agora, o que fazer? Profundamente admirado e identificado pela coragem tocante que ele expressava em sua poesia, dei de ombros para o meu medo. Medo não!! "Cagaço", diria Piva. Fui ao seu encontro numa palestra que haveria na Biblioteca Mário de Andrade. Levei os alunos do Centro Cultural junto, numa atividade de uma de nossas oficinas (já achava que nossos alunos precisavam conhecê-lo, inconscientemente numa extensão de meus conflitos). Chocou-me a reação de intolerância de um de nossos alunos em reação ao que ouvira de Piva. Eu havia adorado a palestra. Era o que bastava. AQUELE HO-MEM SABIA O QUE DIZIA! Sentia-me mais próximo de Piva que daquele aluno, que era cristão como eu. Acabara ali meu temor.

Ele agora, entre outras impressões, me parecia um "patrício romano" (como dizia Charles Lima). Aristocráti-



Roberto Piva

co, elegante, com estilo, vi em Piva algo que até ali a vida escondera de mim. Por quê? Por quê nunca me disseram tais coisas?

Tempos depois contratei-o para uma atividade no Centro Cultural. Para falar de Sade. Leu outro poema lindo! Usamos depois esse poema num documentário chamado "O Sexo Nosso de Cada Dia". Depois fomos à casa dele, onde colhemos uma entrevista. Recebeu-nos com gentileza. Falou-nos dos livros que roubara da Livraria Francesa: umas edições de Sade, Rimbaud, Blake... e falou-nos ainda de um jovem índio, namorado seu durante anos.

Uma vez falei-lhe de Ibsen. Sua reação me é inesquecível: respirou... e como se murmurasse para que ninguém nos ouvisse, professou: "Anarquista!!!" (rs). Nunca vou me esquecer disso. Entre outras coisas vi naquele dia algo inesperado: o carinho, a ternura e a generosidade daquele homem que um dia me causara medo.

Piva foi um dos homens mais dóceis que conheci. Elogiá-lo é tão desnecessário quanto falar de sua importância como poeta para os que conhecem sua obra. A cultura brasileira é pródiga em acumular dívidas. Piva me parece ser uma dessas grandes dívidas! Mas é perfeitamente compreensível quando se trata de um homem que dizia que as escolas deveriam ser fechadas e transformadas em salas de cinema... onde as pessoas pudessem bolinar umas às outras... rs...

Piva é maior do que as escolas, por isso elas continuarão a ignorá-lo. E será assim.

Os que tiverem olhos que vejam(!)... como fiz, ao longo de minha modesta relação com este grande homem!

Salve, Piva! Salve, nosso "patrício romano"!

Estamos mais pobres.

Francisco Glauter é escritor e agente cultural.

PESCARIA

Caio Porfírio Carneiro

Ele parou à beira do rio, a correr sereno, pôs no chão a sacola com os apetrechos de pesca, prendeu a isca no anzol, mergulhou a vara no rio, sentou-se numa pedra, esperou a fígada do peixe para puxá-lo. Nada.

Ela parou no outro lado do rio, a correr sereno, pôs no chão a sacola com os apetrechos de pesca, prendeu a isca no anzol, mergulhou a vara no rio, sentou-se numa pedra, esperou a fígada do peixe para puxá-lo. Nada.

Ele olhou para ela.

Ela olhou para ele.

Ele baixou a cabeça, esperou, mudou de isca, tentou uma segunda vez, o sol subiu. Nada.

Ela baixou a cabeça, esperou, mudou de isca, tentou uma segunda vez, o sol subiu. Nada.

Ele desistiu, recolheu tudo, levantou-se, tomou o caminho de casa.

Ela desistiu, recolheu tudo, levantou-se, tomou o caminho de casa.

Ele não se voltou para ela.

Ela não se voltou para ele.

Ele desapareceu na vereda.

Ela desapareceu na vereda.

Ele, em casa, guardou tudo, sentou-se na cadeira, cruzou as mãos sob

o queixo, cotovelos apoiados na mesa da cozinha. Suspirou:

- Não pesquei nada mãe.

- Que pena, filho.

Ela, em casa, guardou tudo, sentou-se na cadeira, cruzou as mãos sob o queixo, cotovelos apoiados na mesa da cozinha. Suspirou:

- Não pesquei nada, mãe.

- Que pena, filha.

Ele levantou-se, olhou através da janela, pensou nela, que se foi sem pescar nada.

Ela levantou-se, olhou através da janela, pensou nele, que se foi sem pescar nada.

Ele quis saber:

- Quem é ela, mãe?

- Quem?

- Deixa pra lá.

Ela quis saber:

- Quem é ele, mãe?

- Quem?

- Deixa pra lá.

Ele entrou e a janela ficou sozinha.

Ela entrou e a janela ficou sozinha.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.

MEUS 80 ANOS

Jorge Tufic

Há dias, fui surpreendido com um convite do poeta José Telles para ser homenageado no Ideal Clube de Fortaleza, tendo em vista a data de 13 de agosto, quando deveria comemorar os meus oitenta anos de idade. Pensei, então, que fosse uma simples cortesia da Sexta Literária que ocorre todas as semanas no Clube, e não a festa de onde venho, hoje, carregado de tantos presentes que me foram entregues pelos nobres amigos e escritores Lustosa da Costa, Juarez Leitão, João Soares Neto, Régis Frota e tantos outros. Tudo começa pelo Menu à Jorge Tufic, com belíssimo prefácio de José Telles, Entrada, Guarnição, Prato principal e Sobremesa. Em seguida, ao calor do afeto de João Soares Neto, recebo exemplares do jornal *O Estado*, e, vejamos só com artigo de rodapé assinado pelo próprio JSN, sob o título JORGE TUFIC, OITENTANOS. E os telefonemas não param: Ministro Ubiratan Aguiar, Lucio Alcântara, Robério Braga, entre muitos outros, inclusive esta CANÇÃO PARA UM RAPAZ DE OITENTA, do grande poeta continental Francisco Carvalho! Oxalá possa, e vou tentar,

fazer o envio de toda essa fortuna sentimental e literária aos meus confrades do Brasil e do Exterior.

Ressaltem-se, ainda, o pôster intitulado Vate Fenício, aliás pastor de ovelhas, de Luciano Maia, e a presença de inúmeras autoridades. Horas após este evento, o Chá do Armando, em Manaus, também se reunia com este mesmo propósito, e eu estive ali, numa viagem espiritual sem precedentes, juntando-me aos queridos Armando Andrade de Menezes, Almir Diniz, Zemaria Pinto, Tenório Teles, Banayas, Simão Pessoa, Sérgio Luiz Pereira, Luiz Bacellar, e tantos outros.

Afinal, aqui registro mais um fato inusitado que, de tempos em tempos, acontece em nossas vidas: trata-se da surpresa que nos colhe, assim de repente, e acaba por mudar os nossos hábitos, mas não para sempre. A partir dos noventa os ciclos etários ficam mais na expectativa da morte, e vão, assim, reduzindo as despesas com a festa dos parabéns.

Obrigado, amigos!

Jorge Tufic é escritor, poeta, jornalista e membro da Academia Amazonense de Letras.

www.linguagemviva.com.br



Visite as edições on line

Consulte nossa tabela de preços

linguagemviva@linguagemviva.com.br

(11) 2693-0392 - 7358-6255

Bilac Pinto e seu destino revisto

Valdivino Pereira Ferreira

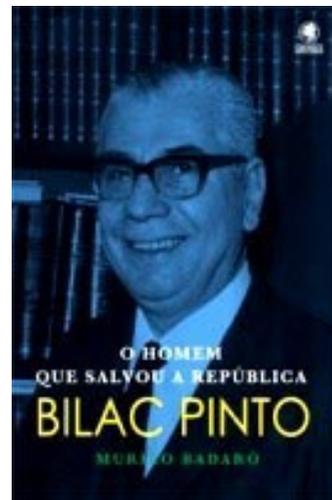
Não se justifica o silêncio que abateu sobre certos personagens da nossa história política e social, principalmente sobre aqueles em quem pesaram as obras e as pregações pela sobrevivência da democracia e da república brasileira no período pós-1945. Jaz sob a poeira da memória homens da estatura moral e intelectual de José Maria Alkmin, Gustavo Capanema, Benedicto Valladares, Francisco Badaró Junior, Renato Azeredo, Israel Pinheiro, oriundos da fina flor do pessedismo montanhês e reconhecidamente honestos e probos; seguidos de Milton Campos, Pedro Aleixo, João Franzen de Lima, José de Magalhães Pinto, Gabriel Passos, nos quais se confundem a imagem do udenismo brasileiro plasmada em seus exemplos e nas suas pregações cívicas.

Murilo Badaró, ex-deputado estadual e federal, ex-ministro da Indústria e Comércio de João Figueiredo, senador da república e atual presidente da Academia Mineira de Letras, vem trazendo à nossa memória a vida e a ação de homens que enobreceram o estadismo brasileiro e a política montanhês no século XX. Já vieram a lume, obra de seu portentoso intelecto e que foram derramadas no papel através de seu "cálamo deslizante", os livros *José Maria Alkmin: Uma biografia*, em 1998; *Gustavo Capanema: A revolução na cultura*, em 2000; e *Milton Campos: O pensador liberal*, também em 2000. Agora chega às livrarias o livro *Bilac Pinto: o homem que salvou a república*, da Editora Gryphus do Rio de Janeiro.

Trata-se, fora de dúvida, de valiosa contribuição à história política e a memorialística mineira, advinda de um político dos mais honrados e de um dos intelectuais mais brilhantes das Minas Gerais na nossa contemporaneidade. Através de sua narrativa, entendemos ou talvez antes chegamos à conclusão que Bilac Pinto tenha salvado mesmo a República por uma atitude retilínea tomada desde a juventude, um proceder sempre em defesa das idéias liberais, expressas numa pregação cívica que brotava do fundo da sua alma. Algo bem diferente do discurso demagógico, inconsistente e verberraginoso que tem poluído as águas nada calmas da política de certo tempo até nossos dias. Em Bilac a pregação nascia de sua crença, não do desejo de agradar a quem quer democracia mas seguidamente vota e age contra ela. Seu discurso não era um jogo de palavras, uma peça de embuste, mas um libelo de defesa e em favor sempre da ordem republicana e da democracia representativa. Fiel aos seus princípios, certa vez o clero deflagrou violenta perseguição à sua pessoa, visto ter ele recusado a assinar requerimento de um colega na Assembléia Constituinte de 1935, visando colocar a imagem do crucificado na sala das suas sessões. Nada contra Deus nem contra a religião, apenas a certeza de que Cristo não era propriedade da maioria nem de uma religião: antes patrimônio da fé universal, da pluralidade de todas as crenças. E por isso impossível a sua utilização partidária, política ou unilateral. Que Deus não estava fora de seus pensamentos, basta que se percorra os Anais da Câmara, onde não raro termina suas falas solicitando de Deus

conceder-lhe força e sabedoria para cumprir seu destino de líder, presidente de partido, membro proeminente do Parlamento Nacional e luminar da cultura jurídica nacional.

Não se concebe razão de homens da estatura de Milton Campos e Bilac Pinto não terem subido à suprema curul republicana. Entre Milton e a vice-presidência da República havia a pedra do populismo demagógico expresso e plasmado em João Goulart. Entre Bilac e a presidência havia a revolução sedenta de poder, a sede de mando inesgotável de Arthur da Costa e Silva e a agonia das instituições naquele momento lunar da nossa história. Com Bilac, assim como Milton, a história republicana seria outra, e sequer teríamos tido 64. Mesmo assim as palavras de Bilac não foram dispersas ao vento, o que ficou de perene, impossível de ser destruído pela voracidade da força militar, foi obra da serenidade jurídica e da longa pregação libertária empreendida por ele. Revejo mentalmente, no corpo e na alma, o quanto deve ter ensombrado seu espírito o atentado consumado contra o vice-presidente Pedro Aleixo, seu aliado fraterno, desde há muito e desde sempre, de quem recebeu o pedido de assinar o "Manifesto dos Mineiros", em 1943.



Bilac bebia da democracia porque foi faminto da liberdade na ditadura getulista. Fez parte da geração que João Mangabeira sabiamente chamou de "geração proscrita", recebendo dele também a lição de que "a política é a mais nobre forma de servir à pátria". O povo de Santa Rita do Sapucaí, bem assim como todos nós habitantes dessas Minas Gerais – tão dife-

rentes quanto uníssonas – bem podemos nos orgulhar de tê-lo por patrício. Sua obra, sua vida, seu destino e seus ideais é hoje patrimônio de todos nós.

Andou bem Murilo Badaró em reencetar a memória de Bilac Pinto no seu destino histórico, dando a oportunidade da juventude conhecer esse insigne varão, produto dessa terra e dessa nossa civilização geralista. Sua rota servirá de exemplo aos novos que quiserem se aventurar pela política militante. Seu espírito servirá de luz para as instituições quando elas forem constrangidas e diminuídas pelas ações daqueles que se servem da política ao invés de servirem ao povo.

Valdivino Pereira Ferreira - do Colégio Brasileiro de Genealogia - RJ.

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

1- Coloque (F) ou (V):

- () Houve um cem casos fatais.
- () Gastei um mil e oitenta reais.
- () Os capitães e os tabeliões foram a um congresso.
- () Irei ao cabelereiro, pois à noite vou a um bazar beneficente.
- () Em virtudes dos milhares de razões que lhe expus.

R: Todas são falsas.

Cem e mil são cardinais que em português não admitem o um antes.

O plural correto é capitães e tabeliães.

O correto é caleireiro e beneficente. O substantivo milhar é masculino, sempre masculino.

2- Assinale a alternativa correta:

- a) Tomei toda a champanha.
- b) Passei o cal na parede.
- c) Quebrei o omoplata.
- d) O sentinela dormiu durante horas.
- e) Tenho um dó de você.

R: E

- a) O champanha.
- b) A cal.
- c) A omoplata.
- d) A sentinela.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infanto-Juvenil* pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br



Ilustrações Pinturas Caricaturas

Rua Ismael Neri, 410
Santana - São Paulo - SP
(11) 2204-0098 - (11) 2737-8746
(11) 7958-6182 - (14) 9161-0675
xavierlima@terra.com.br
www.xavi.com.br





PIRACICABA
Prefeitura do Município

Informativo do Município de Piracicaba

PREFEITURA

Principais eventos de 16 a 31/agosto

Data Programação

- 16- Início da 2.ª etapa do asfalto do acesso ao Pq. Tecnológico/Sta. Rosa
 - Conclusão do revestimento do piso do Ginásio do Piracicamirim
 - Conclusão da construção do Centro de Educação Digital do Bosques
- 17- Entrega da ampliação da Escola Municipal de Anhumas
 - Conclusão da reforma da quadra da Escola Munic. do JdPlanalto
 - Conclusão da pintura da fachada do Teatro Municipal Dr. Losso Netto
- 18- Conclusão da construção do Centro de Educação Digital do M.Dedini
 - Licitação do fechamento do Centro Esportivo do Piracicamirim
- 19- Entrega da ampliação da Escola Municipal do Parque Piracicaba
 - Conclusão da reforma da quadra da Escola Municipal da Vila Fátima
- 20- Inauguração do Centro de Educação Digital do Cecap/Eldorado
 - Entrega da revitalização da Praça do Pau Queimado
 - Baile do mês na Estação Idoso "José Nassif"
 - Noite da Seresta, homenagem ao Cobrinha - Largo dos Pescadores
- 21- Conclusão da construção do Centro Social da Vila Industrial
 - Conclusão da instalação de iluminação do campo de areia-Gran Park
- 22- 2.ª Corrida Pedestre Gazeta de Piracicaba
- 23- Entrega da cobertura da quadra da Escola Municipal da Paulicéia
 - Conclusão da construção da quadra da E.M. do Glebas Califórnia
 - Conclusão da remodelação - Av. Rui T. Mendes / Av. Abel Pereira
- 24- Conclusão da revitalização de área da Av. Prof. Alberto Vollet Sachs
 24- Conclusão do plantio de grama na rotatória da Av. Alberto V. Sachs
 - Início da construção de rotatória de acesso da Av. do Marins à Rua Angelino Stela – Jupia
- 25- Entrega da cobertura da quadra da Escola Estadual Mello Cotrim
 - Conclusão da remodelação de acesso à nova ponte - Av. Pio Sbrissa
 - Início da construção da sede do PSF do Kobayat-Libano
- 26- Comemoração dos 54 anos de instalação do Corpo de Bombeiros
 - Início da construção dos vestiários do campo do M. Dedini/Bosques
- 27- Inauguração do Centro de Educação Digital do Santa Fé
 - 3.º aniversário da Estação Idoso: coral, dança de salão e baile
 - Conclusão do Centro de Lazer da Rua José Zilio – Sta. Teresinha
- 28- Conclusão da construção da Escola Infantil do Santo Antonio
 - Conclusão da ampliação da Escola Municipal do Jardim São Paulo
 - Abertura do 37.º Salão Internacional de Humor - Engenho Central
- 29- Passeio Ciclístico Jomal de Piracicaba – Praça José Bonifácio
- 30- Conclusão da construção do Centro Cultural Santa Teresinha
 - Entrega de cheques do Banco Social
 - Conclusão da construção da sede do PSF - V. Industrial
- 31- Conclusão da construção do novo prédio da Biblioteca Municipal
 - Entrega do Centro Social do Cantagalo
 - Conclusão da revitalização do Centro de Lazer Costa Rica



16- Conclusão da construção do Centro de Educação Digital do B. do Lenheiro



23- Entrega da cobertura da quadra da Escola Municipal da Paulicéia

www.piracicaba.sp.gov.br

Programação sujeita a alterações

Lançamentos & Livros

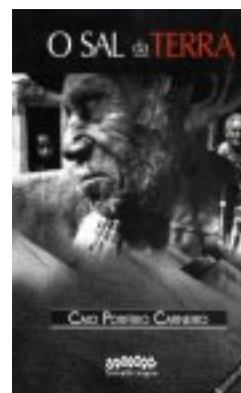
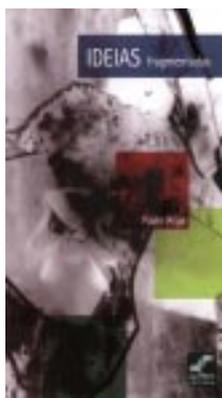


100 Haicais Brasileiros, de Débora Novaes de Castro, VipWork Editora, 144 páginas. A coordenação editorial é de Dináura de Castro Assunção. A obra reúne cem haicais, um para cada ano, comemorativos ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil (1908 - 2008). No topo de cada página, o ano começando por **1908**, e seu haicai nº **1**; e finalizando, o de nº 100, ano 2008. O prólogo é de Amálio Pinheiro – Orientador da autora no Curso de Mestrado – PUC-SP, em 2004. *O Haicai no Brasil: Comunicação & Cultura* foi o tema da Dissertação de Mestrado de Débora Novaes de Castro.

Livraria Virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br

Ideias fragmentadas, de Paulo Veiga, All Print Editora, 200 páginas. O autor é advogado, escritor, mestre em Ciências Políticas e sócio correspondente da Academia Fortalezense de Letras. O livro reúne textos curtos, que podem ser considerados minicrônicas ou minipoemas. Outros podem ser classificados de pensamentos e reflexões, mas para tanto é necessário transcender as ideias lapidas de poesia. Paulo Veiga fragmentou as palavras para transformá-las em imagens plásticas e poéticas.

All Print: www.allprinteditora.com.br -
Tel.: (11) 2478-3413.



O Sal da Terra, 4ª edição, romance de Caio Porfírio Carneiro, Editora LetraSelvagem, 128 páginas. O autor, escritor, poeta, contista, romancista, jornalista, historiador, secretário administrativo da UBE, foi laureado com os Prêmios *Afonso Arinos* e *Jabutí*. A obra foi traduzida para o italiano, árabe, francês e adaptado em roteiro técnico para o cinema. Também foi realizado estudo detalhado por Danielle Damiens para Trabalho de Estudo e Pesquisa (Maitrise LLCC, Universidade Stendhal, Bologne, France), em língua portuguesa.

LetraSelvagem: <http://www.letraselvagem.com.br>

Mares afora... Poemas - Trovas – Haicais, de Débora Novaes de Castro, Editora VipWork, 168 páginas. A coordenação editorial é de Dináura de Castro Assunção e o prefácio é de Silva Barreto. A autora é poeta, artista plástica, escritora e Mestre em Comunicação e Semiótica, Intersemiose na Literatura e nas Artes, pela PUC, com a tese *O Haicai no Brasil*. A obra reúne poemas clássicos, modernos e sacros, trovas e prosas de três livros inéditos, anteriormente nominados: *Mares afora...*, *Só Trovas*, e *Mar de Haicais...* A autora, pela primeira vez, oferece aos leitores uma mostragem de poética variada, incluindo-se alguns poucos *Pensamentos* (prosa) escritos no decorrer de sua caminhada literária.

Livraria Virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br



Notícias de Piracicaba



O Evento em comemoração ao Dia do Escritor foi realizado no dia 25 de Julho, na Rua do Porto, junto ao ônibus da Biblioteca Central. Escritores de entidades literárias de Piracicaba participaram do sarau e distribuíram poemas impressos em papel especial. Disponibilizaram uma Árvore de livros, cujos "frutos" foram muito disputados pelo público presente.

Prosa e Verso, página literária, editada semanalmente pela *A Tribuna Piracicabana*, coordenada por Ivana Negri, completou 500 edições ininterruptas, no dia 6 de agosto. Criada inicialmente para levar aos leitores a produção dos integrantes do Golp - Grupo Oficina Literária de Piracicaba, estendeu-se a todos os poetas e escritores de Piracicaba e outras cidades, até de outros estados ou países. www.tribunatp.com.br

A Tribuna Piracicabana, jornal dirigido por Evaldo Vicente, completou, no dia 29 de julho, 36 anos de fundação. O evento comemorativo foi realizado na Associação Comercial e Industrial de Piracicaba.

Sarau do Clube de Campo - 56 anos da sua fundação, promovido pelos Grupos Literários de Piracicaba, foi realizado no dia 4 de Agosto, em homenagem aos compositores, escritores, poetas da Literatura Nacional e Regional.

O Caderno do Sarau Piracicabano, edição de julho, abriga os poemas de Rosani Abou Adal, Ana Marly de Oliveira Jacobino, Carmen M.S.F.Pilotto, Preté, Terezinha Sbrissa, Marisa Bueloni, Zé Rui Kleiner, Ana Paterniani, Bêne Giangrossi, Esther Vacchi Passos, Cornélio T. L. Carvalho e de Carlos Cícero de Tarso Dantas de Oliveira; e textos de Ivana Maria França de Negri, Ângela Reyes e de Carlos Roberto Furlan (Beto Furlan). <http://agendaculturalpiracicabana.blogspot.com>

Caravana Moacir Siqueira - SOM DE DOMINGO – apresenta Amigos violeiros de Piracicaba, com a presença de Milo da Viola, no SESC Piracicaba, no dia 22 de agosto, às 15h., na lanchonete. Eles cantam versos, prosas e rimas no SESC e prestam homenagem ao grande cantador de cururu, Moacir Siqueira.

O blog da Agenda Cultural Piracicabana é coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino. agendaculturalpiracicabana.blogspot.com/

As Reuniões do Grupo Literário de Piracicaba acontecem na segunda e na última segunda-feira do mês, respectivamente, na Biblioteca Municipal e na Casa do Médico (APM), sempre às 19h30. e-mail golp.piracicaba@gmail.com

O Sarau Literário Piracicabano presta homenagem ao médico e jornalista Fortunato Losso Netto (1910-1985) Dr. Losso Netto pelo centenário do seu nascimento (18 de agosto de 2010), ao Jornal de Piracicaba (110 anos – dia 4 de agosto) e às "Musas dos compositores-poetas", no dia 17 de agosto, das 19h30 às 21h30, terça-feira, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto, na sala 2, Rua Gomes Carneiro, 136, em Piracicaba.

O Livro Tardes de Prosa, disponível com arquivo em pdf, poderá ser baixado no blog do Grupo Oficina Literária de Piracicaba <http://golp.piracicaba.blogspot.com> .

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Prof. Sonia Adal da Costa

Revisão Aulas - Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br



Xavier

Divulgação

Xavier, artista plástico que criou o logotipo do Linguagem Viva e o selo comemorativo dos 20 anos de circulação do jornal, participa do livro *Tiras de Letra Agora ou Nunca*, com o tema *O que ser quando crescer*, nas tirinhas. <http://tirasdeletra.zip.net>

O Programa Provoações, da TV Cultura, lançou no dia 13 de agosto, na Livraria Cultura, uma coleção de DVDs do programa. O evento contou com a presença do apresentador Antônio Abujamra.

A Lei de Direitos Autorais está em consulta pública para modernização. A sociedade e as entidades têm até o dia 31 de agosto para apresentarem contribuições através da página www.cultura.gov.br.

Dulce Auriemo lançou na Bial de São Paulo o livro/cd *Makiko & Tatuiuí – Guardiões da Natureza*, pela D.A. Produções Artísticas. O projeto gráfico é da Graphic Designers, as ilustrações de Gilmar de Godoy e o prefácio de Luiz Furlan.

Itu em 400 anos, livro produzido pelos jornalistas Murilo Martino e Frederico Gazzola, que narra a história da cidade desde sua fundação até os dias de hoje, foi lançado em homenagem ao quarto centenário de fundação da cidade.

João Gilberto Noll lançou o romance *Anjo das ondas*, pela Editora Scipione.

Alberico Rodrigues lançou a 4ª edição de *ZÉ BATALHA - O Herói da Minha Infância*, no estande da Editora Mentis Raras, na Bial do Livro. A obra virou referência de estudo da afro-brasilidade e do folclore da Zona da Mata baiana.

União Brasileira de Escritores - RJ promove a palestra *Joaquim Nabuco, Biógrafo*, proferida pelo acadêmico e escritor Cláudio Aguiar, no dia 18 de agosto, a partir das 16h., no Instituto Cultural da Sociedade Nacional de Agricultura.

A Antologia Literária Cidade - volumes IV, V e VI -, organizada por Abílio Pacheco e Deurilene Sousa, será lançada no dia 2 de setembro, das 18 às 21h., no estande do Escritor Paraense durante a XIV Feira PanAmazônica do Livro, em Belém. <http://antologiacidade.wordpress.com/em2010/vol-iv/>

O Instituto Votorantim está com inscrições abertas, até o dia 17 de setembro, para a seleção de projetos culturais que estimulem o interesse e ampliem o acesso dos jovens às diversas manifestações artísticas. Os interessados poderão inscrever projetos de até R\$ 500 mil. www.blogacesso.com.br/selecaoedeprojetos.

Paulo Veiga lançou *Ideias Fragmentadas*, com prefácio do Caio, na Bial do Livro. Também autografou a 3ª edição de *Panteão* e a 2ª de *Aplausos*.

Emanuel Medeiros Vieira publicou um texto sobre a divulgação dos documentos secretos da guerra do Afeganistão, na internet, no blog www.sambaquinarede2.blogspot.com

Alaor Barbosa tomará posse na Academia de Letras do Brasil no dia 9 de setembro, quinta-feira, às 20 horas, na Associação Nacional de Escritores, em Brasília.

A Academia Carioca de Letras realizará sessão solene em homenagem aos escritores goianos, no dia 26 de agosto, quinta, às 17 horas, no Auditório da Academia Carioca de Letras, Rua Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, no Rio de Janeiro. Antonio de Souza Almeida, da Editora Kelps, fará a apresentação dos livros *Araguaia*, de Alice Spindola, e *Irmão Índio e Irmã Água*, de Stella Leonardos.

Wilson de Oliveira Jasa, presidente do Movimento Poético em São Paulo, tomou posse na Academia Paulistana da História.

Miguel Barbosa lançará novo livro de poemas, em outubro, no Rio de Janeiro. Peças de teatro de sua autoria foram apresentadas em São Paulo e Piracicaba.

Carrascoza escreveu três histórias para o projeto *Dulcinéia Catadora*, cujos livros artesanais são produzidos por catadores de papel, sob a supervisão da artista plástica Lúcia Rosa. A *hora de ir* reúne o universo ficcional de um dos mais expressivos contistas brasileiros da contemporaneidade e a sensibilidade desses trabalhadores de ruas. <http://meiotom.sites.uol.com.br>

A Sede da UBE - PE, a Casa Rosada, Rua Santana, 202, em Casa Forte, Recife, foi consagrada como integrante do Patrimônio da Cultura Literária Pernambucana.

O Centro de Integração Empresa-Escola lançou a terceira edição do livro *Profissões 2010 - Guia para ajudar jovens estudantes na escolha da carreira*. Download gratuito: <http://www.ciee.org.br/portal/institucional/livroprofissoes.asp>.

Um obscuro encanto: gnose, gnosticismo e poesia moderna, tese de doutorado em Letras, apresentada à USP em 2008, de Cláudio Willer, foi publicada pela editora Civilização Brasileira.

Notícias

A Imprensa Oficial e a ABL lançaram 15 volumes sobre os acadêmicos Euclides da Cunha, Álvares de Azevedo, Cyro dos Anjos, Gonçalves Dias e João Cabral de Melo Neto, entre outros, pela Coleção Essencial, que é coordenada por Antonio Carlos Secchin.

Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor, livro organizado pelas professoras da USP, Heloísa Dupas Penteado e Elsa Garrido, reúne trabalhos resultantes das pesquisas de um grupo vinculado ao CNPq, foi lançado pela Edições Paulinas.

Ventre de Minas, livro dos poetas do *Jornal Aldrava Cultural*, Gabriel Bicalho, J.S.Ferreira, J.B.Donadon e Andreia Donadon Leal, foi lançado na Câmara Municipal de Belo Horizonte. A obra foi distribuída gratuitamente aos 150 educadores que participaram do lançamento.

Treva Alvorada, de Mariana Ianelli, foi lançado pela Editora Iluminuras.

O cartunista Custódio lançou o álbum *Anita Garibaldi, o Nascimento de uma Heroína*. O livro foi premiado pelo ProAc da Secretaria de Cultura de São Paulo.

A Primeira Biblioteca Sustentável do País será lançada durante a ECO Business - Feira e Congresso Internacional de Ecnegócios e Sustentabilidade -, que será realizada entre os dias 31 de agosto, 1 e 2 de setembro, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo.

A Academia Brasileira de Letras rejeitou o anteprojeto, que altera a Lei 9.610/98, proposto pelo Ministério da Cultura, e reitera sua posição em defesa do direito do autor sobre sua obra.

A Biblioteca Móvel Itapemirim, em parceria com a Maurício de Sousa Produções, é estruturada em um ônibus adaptado, que tem como objetivo promover o incentivo à leitura e a disseminação da informação para o público. O *know-how* das empresas do Grupo Itapemirim sustenta a manutenção do projeto e garante a logística de funcionamento da biblioteca em todo o Brasil.

O Prêmio São Paulo de Literatura, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, agraciou Raimundo Carrero, *Melhor Livro do Ano*, e Edney Silvestre, *Melhor Livro do Ano - Autor Estreante*. Os laureados receberão R\$ 200 mil. A cerimônia de divulgação dos vencedores, realizada no dia 2 de agosto, no Museu da Língua Portuguesa, contou com a presença do Secretário de Estado da Cultura, Andrea Matarazzo.

O Prêmio Sesc Rio de Fomento à Cultura, intitulado pelo Sesc Rio e L21, está com inscrições abertas até o dia 20 de setembro, destinado a projetos de Teatro Adulto, Teatro Infantil, Música, Dança, Artes Plásticas, Literatura Jovem, Cinema Documentário, Novas Mídias e Novos Talentos (nas linguagens teatro jovem, dança, música, artes plásticas e cinema documentário). Premiação: R\$ 200 mil. <http://www.sesciofomentocultura.com.br/home.php>

Raquel Naveira teve um poema lido, no programa *Provoações*, por Abujamra.

O Projeto Alquimia\Programa Musicantes em 2010 será realizado nos dias 13 e 24 de setembro, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Rua Benjamin Constant, 158.

Te Encontro na APPERJ - Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro - aontece toda 2ª quarta-feira do mês, com apoio de OFICINA Editores, às 19h., na Trattoria Gambino, Largo do Machado, no Rio de Janeiro. apperj@apperj.com.br

O SESC SP distribuirá 250 títulos em pontos de ônibus, metrô, shoppings e outros, com um convite para que a experiência da leitura seja compartilhada via web, através do site <http://www.sescsp.org.br/leiaconte>.

O Prêmio Benvirá de Literatura, promovido pela Editora Saraiva, por meio do selo Benvirá, está com inscrições abertas até o dia 30 de setembro. Podem participar autores brasileiros ou naturalizados, já publicados ou inéditos, que ainda não tenham livros de ficção editados pela Saraiva. Premiação: R\$ 30.000,00 e a publicação da obra. www.benvira.com.br/premiobenvira2010

LIVRARIA BRANDÃO



Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br